

China quer comprar produtos brasileiros

País tem zonas de livre comércio com isenção de impostos para itens importados, e há interesse asiático em mercadorias do Brasil

Beatriz Seixas
ZHUHAI, CHINA

A necessidade e até a urgência que os chineses têm para abastecer o mercado interno com produtos desde cosméticos até alimentos são notadas não só pelo discurso de governo ou de entidades que atuam nas relações comerciais entre Brasil e China.

As ações e os mecanismos criados são a prova de que o país oriental precisa tanto do mundo quanto o mundo precisa dele para crescer. Exemplo é a Zhuhai Free Trade Zone (FTZ), zona de livre comércio em uma área estratégica, entre Zhuhai e Macau, que começou a funcionar há cerca de um ano.

A proposta é que nessa área ocorra a importação e o beneficiamento de produtos de todo o mundo para que possam ser colocados à venda, seja no varejo ou no atacado. E, nesse contexto, o Brasil passa a ser visado pelo potencial que tem para atender diferentes segmentos.

Além dos fatores como logística facilitada, infraestrutura e proximidade com o mercado distribuidor e consumidor, a FTZ trabalha com isenção de impostos com objetivo de atrair empresas e tornar os produtos importados competitivos. É como se fosse uma espécie de “Free Shop” para o mercado chinês.

Em relação aos impostos, não há uma alíquota pré-definida. As isenções das taxas variam conforme o produto a ser comercializado e o relacionamento entre os países, sendo que em alguns casos o desconto do imposto chega a ser total.

A ideia é que esse “showroom dos produtos importados” seja capaz de suprir muitas das demandas existentes na China.

Por enquanto, os 4 quilômetros quadrados de área ainda são ocupados por poucas mercadorias — cerca de 300 marcas de países como Espanha, Nova Zelândia, Peru,

CRIAÇÃO DE COOPERATIVA



FOTOS: BEATRIZ SEIXAS

Adaptação do setor de café para vender

Se depender do setor de café do Estado, a ausência de marcas brasileiras na Zhuhai Free Trade Zone (FTZ) está com os dias contados. O presidente do Sincafé, Sérgio Brambilla — que faz parte da comitiva à China —, disse que a visita ao país foi o primeiro passo para inserir

o café capixaba no mercado asiático.

“Essa é uma grande chance para nosso setor. Os chineses têm adotado cada vez mais o hábito de consumir café, especialmente entre os jovens. Mas a oferta ainda é restrita.”

Segundo ele, para ganhar o gosto dos consumidores da segunda maior

economia do mundo, será preciso fazer algumas adequações:

“O café que eles consomem principalmente é com leite. Além disso, eles buscam o solúvel pela praticidade. A intenção do Sincafé é formar uma cooperativa capaz de desenvolver o produto com foco nesse mercado.”

Malásia, Taiwan, França, Estados Unidos, Portugal, Canadá, Austrália, Escócia e África do Sul.

Produtos como vinhos, sucos, azeites, biscoitos, chocolates, temperos, frutas e outros alimentos já estão nas prateleiras para serem vendidos ao consumidor chinês. E, apesar dessa abertura, o Brasil ainda não tem sequer uma marca comercializada na Free Trade Zone.

As informações e oportunidades de negócios foram passadas ontem por representantes da FTZ durante visita da comitiva de empresários, representantes da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), do governo do Estado e da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) à cidade de Zhuhai.



ZHUHAI Free Trade Zone: frutas, café e pimentas entre oportunidades para o Estado

Estado quer atrair chineses

Para aproximar as relações comerciais entre a China e o Espírito Santo, o governo capixaba quer levar ao Estado representantes do governo e de empresas chinesas.

A subsecretária de Comércio Exterior da Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Mayhara Chaves, disse que é preciso continuar a aproximação entre os países mesmo após o retorno ao Brasil.

“Como os chineses procuram fechar negócios com quem têm amizade, queremos estreitar mais os laços. Por isso, a ideia é fazer um convite para que eles possam visitar e conhecer o Espírito Santo.”

Segundo ela, esse contato irá contribuir para consolidar as relações de comércio exterior entre os dois países, e também para voltar o olhar de empresas asiáticas para

investir no Espírito Santo. “Hoje já há negociações com empresas chinesas, a exemplo do setor automotivo. E vemos que há oportunidades de levar indústrias chinesas de grande porte para o Estado.”

Para ela, a visita à China tem revelado o potencial de novos negócios que podem ser aproveitados pelo Espírito Santo. “A China é carente de tudo quanto é tipo de produto. O que o país produz não é suficiente para atender à população. Então, todo produto é bem vindo.”

Na lista dos produtos citados pela subsecretária como potenciais de serem negociados com a China estão: frutas, café e pimentas em geral. “Além desses, uma boa surpresa sobre a demanda existente foram os itens de mobiliário e da construção civil”, complementa.



MARCOS GUERRA: incentivos

Condições favoráveis para incentivar negócios

Em um salão com lustres suntuosos, carpetes vermelhos de fora a fora e detalhes em dourado pelas paredes, o governo de Zhuhai recebeu a comitiva formada por representantes da indústria e dos governos estaduais do Espírito Santo, Rio Grande do Sul e outros estados brasileiros, além do federal, para mostrar que a cidade chinesa está de portas abertas para fazer negócios com o Brasil.

O vice-secretário do governo de Zhuhai, Zhong Guosheng, explicou que a cidade fica na zona econômica mais ativa da China e que oferece muitas oportunidades de comércio exterior.

“Zhuhai é uma zona especial e é uma cidade com muitos imigrantes, o que faz com que tenhamos uma grande facilidade de nos adaptarmos a culturas e modelos de outros países. Por isso, acredito que os produtos do Brasil podem ter boa venda e bom mercado em Zhuhai”, declarou o chinês.

Guosheng lembrou que a cidade já vem se aproximando do Espírito Santo nos últimos anos, e que “Brasil e Zhuhai têm uma relação muito estreita”.

“Temos um acordo de cidades irmãs com Vitória. E esperamos consolidar cada vez mais as relações econômicas com o Brasil. E que os amigos possam aproveitar Zhuhai como uma plataforma de entrada para o mercado da China”, enfatizou.

O vice-diretor do Instituto de Promoção do Investimento de Zhuhai, Li Dongpeng, reforçou que a agência irá “disponibilizar condições favoráveis para incentivar os negócios com o Brasil.”

CAPACIDADE

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Marcos Guerra, falou sobre a capacidade da indústria capixaba para atender o mercado asiático, e citou como setores potenciais os de café, carne bovina, frango e chocolate.

Guerra citou ainda as possibilidades que o Espírito Santo oferece de negociar incentivos para atrair indústrias chinesas. “O Espírito Santo é o estado mais industrializado do Brasil, onde 36% do PIB é da indústria”, pontuou.

SAIBA MAIS SOBRE ZHUHAI

Cidade com aterros sobre o mar

- > **ZHUHAI** é uma cidade chinesa com cerca de 1,332 milhão de habitantes, na província de Guangdong, no Sul da China. Faz limite com a Região Administrativa Especial de Macau a sul.
- > **TORNOU-SE** uma cidade autônoma em 1979 e no ano seguinte tornou-se uma Zona Econômica Especial.
- > **ZHUHAI** tem uma área total de 1.653 km², incluindo 146 ilhas e uma linha

de costa com 690 quilômetros de comprimento.

- > **HOJE, ZHUHAI**, que até pouco tempo atrás era uma cidade costeira rodeada de campos de arrozais, está tendo o mar aterrado para que sejam criados mais espaços destinados a fábricas, que já dominam a cadeia global de diversos produtos, desde consoles de videogames a clubes de golfe.